

orgasmo **grafia.**

leonardo
triandopolis
vieira



orgasmo **grafia.**

leonardo
triandopolis
vieira





Orgasmo

fig. efervescência de sentimentos, excitação incontrolável do espírito.

Grafia

Transcrição fonética da fala.



o que
os olhos
não
veem

o
resto
do
corpo
goza.

ocupe
com vazios
espaços repletos
de arrepios
que jamais
partiram
de mim.

vida
vida breve
me leve
breve
vida.

o dedo é silêncio
arranca
 confissões
entre a vulva e o solstício

fricção
ficção

só a
 boca
desconstrói palavras.

receba
de bom gado.

o gato
é silêncio
puro

mesmo quando
mia
mesmo quando
ronrona
mesmo quando
gato
mesmo quando
silêncio
mesmo quando
puro.

desenhei
uma vulva

mapeei
multiversos.

fende
fenda
fode
finda

nessa emenda
só o amor não pede
pode
pende
prima.

que seja
úmido
enquanto
duro.

vivo daquilo que me mata:
do oxigênio
da ejaculação
da palavra.

faça-me o favor de
celebrar mais
 rostos, mais ombros,
mais axilas, mais ânus,
suados caralhos e
ensopadas vaginas
ao longo dos anos.

escrevo para
acordar da vida
que sonhei.

não adi
anta
re
mover
deslocar
a síla
ba
o sentido
não
que
bra
fá
cil
inva
de.

alergia
coça
e coça
aquela parte
intocável
da a
l
m
a.

escrevi para esquecer,
mas antes de virar a página,
a memória rasgada
voltou translúcida

a brancura do papel
reescreveu através da
lágrima.

gesto,
um resto replicável
de um querer abominável
em sentir um sentido
para o gozo reprimido,
que de resto
somente o gesto
de um corpo insubstancial:
parágrafo suprimido.

enquanto corpo
encontro gozo
e quando nu
escondo
encanto
morro.

arranha a pele
do desejo
enquanto a breve
febre ferve.

cobre o pescoço
enquanto o resto do corpo
deixa nu

sobre os destroços
esparrama o fel desse oco
deita aqui.

esquece o gênero,
a classe e a cor

porque tudo
que tem forma
é tudo
menos
amor.

goza
goza
vai
goza
go
za
a vida

antes que
a morte
goze você.

lambendo
orificios
habemus
arteficios.

vestidos
nos
estrados

os atores
interpretam

despidos
nos
bastidores

os atores
se completam.

o membro é de quem
o faz rígido
sem descanso

posto que é de quem
mais libido
vem manso.

amásia
garota de programa
prostituta
pécora marafona

mulher perdida
mulher pública
messalina mulher da vida
rameira piranha

quem
o homem condena?

só se barganha
em plena
via pública.

que andam falando
se é que falam
que é o falo
que te faz
menos mulher,

não acredite.

aquele corpo gordo
da pele macia
da arca inchada
ensopada

um deleite
um engodo
grafia entre as coxas
roliças
suadas

engole
homem e mulher
faz o mundo nascer.

não tenha medo
do cheiro que posso
encontrar
pois caminho com o dedo
fricciono dedilho
lambuzo os lábios
se não for prazer
o que mais?

não fabrique circunstâncias
menos ainda
fique com estas
ânsias

devolva no suspiro
algo que replique
aquele pique
que não faz muito
acabamos de encontrar.

então as paredes
perderam para as cercas
todas elétricas
choque sem gozo
a castidade a castração
de vivermos em sociedade
parcelarmos um lar.

para um clitóris sensível
calculo o toque
pela bagagem do ar.

o sexo dos gatos
incomoda os insones
 incapazes de amar
perplexos e gastos
smartphones
ringtones
mesmo com toda tecnologia
somos desqualificados
para a arte
 de ronronar.

miau

aí está,
de todos os sons
o
mais
celestial.

quero
fazer tanto
silêncio

que
é capaz
de
a cidade
inteira

acordar.

a língua apertada
entre dois pares
de pernas
istmos

orgasmografismos
de
incontáveis eras
a prole
a pele,
o destilar.

deste lado da
verve
somente
o sonho
 olho aberto
cobra cega
lençóis manchados
deste lado da
terra
semente,
acanho.

lá o céu
voa
bate as asas
o casal
de araras

as bolsas
de ar quente
sem as moelas
o pássaro
não é pássaro

vira
gente.

palma da mão
mamão papaia

alma de são
sermão para
os *nudes*
na beira da
praia.

travesti
morre cedo
pelas mãos
de homem
que se traveste
de homem.

lábios molhados
silenciam melhor
enquanto
deixam
outros lábios
molhados.

selfies
de
sorrisos
voláteis

off-line
off mine.

era
dos *nudes*
não é
a era
dos edas
e nem dos
vedas
era
do *nude*
não mude
me
mude.

envergonhei
apanhei

só não hei
de

me procrastinar.

o
maior erro
da vagina

foi o
de deixar passar
o homem menino
sem a caixa oca
um pouco
amassar.

capslock
para os loucos
que
cansaram das ruas

e nas
redes sociais
encontraram

seu
código binário

placenta

jamais um
lar.

deve estar chovendo
ou
apenas eu
com medo
de sair
de dentro está vendo?
de você
entre você
pés presos em seus
viscosos pentelhos

por fim
acampei
nos grossos lábios
sob o grelo luar.

medo
todos têm
mas de sexo?

suspeito
engodo
censuras em anexo.

mais uma vez
o gato mia
miau

mais uma vez
a mão que escrevia
qual?

uma foto
em preto e branco

não é filtro
é pranto.

bobeira
estender o poema
para mais de versos

a beleza
do garimpo:
garimpar.

erotismos
nem sábios nem sádicos
bem lábios
 talvez
plásticos

erotismos
pra quem tem
meios
 de
 quem sabe
saber ventres
colos ácidos

todos
 grelos
 pelos
 prelos
tipográficos.

todo dia
o dedo
toca

dedo dia
toca todo

o
sol
da noite

a
lua
do meio-dia.

Copyright ©2017 by Leonardo Triandopolis Vieira

www.leoescreve.com.br

2017

Primeira Edição (Edição Limitada)

Revisão: Anny Santana Dantas.

Edição e diagramação: Leonardo Triandopolis Vieira.

Imagens da capa: Unsplash (unsplash.com) licensed under Creative Commons Zero Cc0.

Imagens internas: Mihály Zichy (Public Domain).

*É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização prévia, por escrito, do autor.
Obra Protegida pela Lei de Direitos Autorais.*

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

V657o VIEIRA, Leonardo Triandopolis, 1985-

Orgasmografia / Leonardo Triandopolis Vieira.

- 1ª ed. - Campo Grande, Não Sou Uma Editora, 2017.

ISBN 978-85-920866-3-3

1.Poesia Brasileira I. Título

CDD:869.91



escrevi para esquecer...

POESIA

ISBN 978-85-920866-3-3



9 788592 086633